

Casa do Psicólogo<sup>®</sup>



# Reunião de Pais

sofrimento ou prazer?

Beate G. Althuon  
Corinna H. Essle  
Isa S. Stoeber

4ª edição

PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO  
Coleção dirigida por Linó de Macedo



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Althuon, Beate  
Reunião de pais: sofrimento ou prazer? / Beate Althuon,  
Corinna Essle, Isa S. Stoeber. -- São Paulo:  
Casa do Psicólogo, 1996.

Bibliografia.

ISBN 85-85141-64-6

1. Educação 2. Relações entre pais e mestres - Reuniões  
3. Psicologia educacional I. Essle, Corinna. II. Stoeber, Isa S.  
III. Título.

96-0888

CDD-370.15

**Índices para catálogo sistemático:**

- |   |        |
|---|--------|
| 1. Pais e mestres : Reuniões : Psicologia educacional     | 370.15 |
| 2. Reuniões entre pais e mestres : Psicologia educacional | 370.15 |

**Editor:** Anna Elisa de Villemor Amaral Güntert

**Capa:** Sônia Magalhães

**Revisão:** Sandra Rodrigues Garcia

**Composição Gráfica:** Jesilene Fátima Godoy

psicologia e educação  
coleção dirigida por Lino de Macedo

# REUNIÃO DE PAIS: SOFRIMENTO OU PRAZER?

Beate Althunon  
Corinna Essle  
Isa S. Stoeber

Casa do Psicólogo®



# Índice

APRESENTAÇÃO .....	11
EM VEZ DE UMA INTRODUÇÃO .....	15
POR TRÁS DA PRÁTICA: UMA REFLEXÃO SOBRE OS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS QUE NORTEIAM ESTA PROPOSTA DE TRABALHO .....	21
PARTE I - QUANDO A REUNIÃO DE PAIS É SOFRIMENTO OU PRAZER? O PONTO DE VISTA DO PROFESSOR .....	25
ANÁLISE DE UM CASO: COMEÇANDO A REFLETIR SOBRE O PROBLEMA .....	29
LIDANDO COM O PROBLEMA ... CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO DE PAIS .....	35
COMO MOTIVAR OS PAIS .....	43
PENSANDO NOS TEMAS .....	49
ESTRUTURANDO O CONTEÚDO .....	57
DESENVOLVENDO A REUNIÃO .....	59
PLANEJANDO O DESENVOLVIMENTO DA REUNIÃO .....	65
PARTE II .....	79
APRESENTANDO ALGUMAS REUNIÕES DE PAIS .....	81
ANALISANDO CONVITES, CARTAS E CIRCULARES .....	107
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	115
BIBLIOGRAFIA .....	117



## Como motivar os pais

Acreditamos ter ficado claro que estas informações (estudo de caso, análise de um convite, caracterização do grupo) até agora discutidas são importantes, pois elas nos dão dicas para possíveis temas. São os indicadores para a estruturação da reunião, além de chamar a atenção para possíveis dificuldades.

Este tipo de situação de análise não trará dificuldades se você já conhece o grupo de pais ou então se você já trabalhou várias vezes com grupos parecidos.

Em outras situações, porém, não lhe resta outra saída a não ser obter informações mais precisas. Quando você, por exemplo, pretender montar um grupo de mães solteiras, é importante (a não ser que você mesma pertença a este grupo) que, primeiramente, procure ter um conhecimento mais detalhado desta situação específica e da problemática em si.

O mesmo vale para encontros com pais de classes menos favorecidas, eventos estes que fracassam muitas vezes porque o coordenador não conhece a situação de vida deles.

Podemos apontar três aspectos fundamentais:



## **1 - A reunião deve estar relacionada com o contexto de vida dos participantes.**

Inicialmente um exemplo negativo: pense no relato de caso do Capítulo 2, no qual o Dr. J. P. deu uma palestra de 45 minutos sobre diferentes teorias da agressão.

Escutar e discutir palestras teóricas geralmente não faz parte do dia-a-dia da maioria dos pais (não considerando as três mães acadêmicas e engajadas). Justamente por isso, a maioria dos participantes da reunião estava frustrada e desmotivada.

Quanto ao tema "agressão", não é necessário ter conhecimento da teoria, e sim, vivência de situações diárias e concretas, nas quais as crianças são agressivas. Uma reunião de pais é interessante para a maioria se existir uma correlação entre o tema e a vivência diária (quando os pais ouvem, por exemplo, que outras crianças também são agressivas) ou se os pais tiverem a possibilidade de falar sobre suas experiências.

## **2 - O tema tem que satisfazer as expectativas dos participantes.**

Geralmente os pais não esperam dissertações teóricas acerca de algum tema. A maioria dos pais quer receber sugestões que os ajudem em situações diárias. Duas indicações nos parecem importantes:



- a) As expectativas dos participantes podem modificar-se durante o decurso, fator muitas vezes também necessário. Frequentemente pais vêm com a expectativa de receber uma receita com soluções prontas para as questões sobre educação. Aos poucos, porém, essa expectativa se modifica através, por exemplo, do conhecimento de novas possibilidades para lidar com questões conflitivas ou conquista de segurança nas próprias decisões. O importante é que as expectativas sejam levadas em consideração.
- b) Através de pesquisas psicológicas, sabemos que um grau de dificuldade médio motiva mais fortemente, ou seja, as exigências dos participantes não podem ser muito altas, nem muito baixas, pois a consequência pode ser desinteresse, bloqueio, falta de estímulo. Além disso, corremos o risco de que o participante saia da reunião com a sensação de que não conseguiu aprender nada.

Pensar em reunião de pais significa:

- não poder exigir demais dos pais (este perigo está latente em temas teóricos e abstratos). Cada participante precisa ter a sensação de poder contribuir com alguma coisa;
- possibilitar aos pais atuação na escolha dos temas a serem propostos;
- planejar a reunião de pais de forma flexível, para que os participantes possam propor novas e interessantes questões.



Para aquele que coordena a reunião isto significa:

- envolver os pais no planejamento (por exemplo, com perguntas sobre o tema de maior interesse);
- estar aberto para novas mudanças de rota, durante a reunião, mesmo que, com isto, provavelmente, a reunião de pais siga por uma direção diversa da originalmente planejada.

### 3 – A reunião precisa satisfazer às expectativas das seguintes necessidades dos participantes:

- de reconhecimento e liberdade de expressão;
- de compreensão;
- de contato.

### 4 – Dicas complementares para uma reunião de pais motivadora, sem medos e ansiedades de parte a parte:

Durante a preparação de uma reunião de pais, pensamos, na maioria das vezes, no aspecto do conteúdo, esquecendo-nos de que o **aspecto social** tem, no mínimo, a mesma importância. Quando uma pessoa se sente compreendida e



aceita, cresce a sua auto-estima. Ela se sente mais segura, aberta e livre. Ela pode dirigir-se a outros, compreender novos estímulos e fazer novas experiências.

- a) Procure alcançar uma atmosfera e um clima de reunião descontraída e aberta para que os participante não tenham medo e se sintam bem.

Pense também nos seguintes aspectos:

Como você arrumará a sala?

Como você cumprimentará os participantes?

- b) Você poderá, por exemplo, falar sobre si mesma, o que provocará nos participantes uma identificação e um sentimento de segurança;
- c) A relação entre pares deve ser, de preferência, sem medo e ansiedade;
- d) Procure compreender o participante: vá ao encontro dele;
- e) Repare se cada participante recebe o reconhecimento que necessita. Reconhecimento e reforço positivo fazem com que o participante se sinta seguro, estimulando a motivação. Críticas e repreensão travam a motivação!